

A MOTIVAÇÃO À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA REGULAR RELACIONADA À COMPETITIVIDADE EM ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO

Marcus Levi Lopes Barbosa²; Carlos Adelar Abaide Balbinotti²; Ricardo Hugo Gonzalez²;
Marcos Alencar Abaide Balbinotti²; Alexandre Ortiz Ferreira²

RESUMO

O objetivo deste manuscrito é descrever a variação dos índices de motivação relacionada à Competitividade para a atividade física durante a adolescência em sujeitos do sexo feminino, mais ainda, verificar a existência de diferenças significativas ($p < 0,05$) entre os níveis de motivação nos diferentes grupos de idades. Para tanto, uma amostra de 366 adolescentes do sexo feminino, com idades entre 13 e 19 anos, foi utilizada. Como medida da motivação relacionada à Competitividade, utilizou-se a "Escala de Motivação à Prática Regular de Atividade Física Relacionada à Competitividade" (BALBINOTTI e BARBOSA, 2006a). Trata-se de uma escala com 8 itens, respondida através de uma escala bidirecional, de tipo Likert, graduada em 5 pontos, indo de "isto me motiva pouquíssimo" (1) a "isto me motiva muitíssimo" (5). Cuidados éticos foram tomados de forma que todos os participantes assinaram consentimento livre e esclarecido. As médias encontradas variaram de 16,66 a 23,44 (sabe-se que podiam variar de 8 a 40, com média esperada de 24 pontos). As diferenças entre média esperada e observada foram testadas (teste t) e os resultados indicaram que os índices de motivação à prática regular de atividade física relacionada à Competitividade permanecem significativamente ($p < 0,05$) abaixo da média esperada nos grupos de idade com 14 anos ou mais, indicando amotivação (no que diz respeito à Competitividade). Com o objetivo de verificar a adequação do uso de testes paramétricos para a comparação da média da dos índices de motivação, a homogeneidade das variâncias foi testada e assumida ($F_{(3, 362)} = 0,978$; $p = 0,403$) através do "teste F" de Levene. Sendo assim, com o intuito de se verificar a existência de possíveis diferenças entre os níveis de motivação à prática regular de atividade física relacionada à Competitividade entre as idades estudadas conduziu-se um teste ANOVA One-way. Os resultados ($F_{(3, 362)} = 8,055$; $p = 0,000$) mostraram haver ao menos uma diferença significativa ($p > 0,05$) entre os grupos de idades. O teste complementar Bonferroni permitiu localizar estas diferenças. Por um lado, os grupos de idade 13 anos e 14 e 15 anos não apresentam diferenças significativas ($p > 0,05$) entre si. O mesmo acontece com os grupos de idade 16 e 17 anos e 18 e 19 anos. Por outro lado, os grupos de idade 13 anos e 14 e 15 anos apresentam, ambos, diferenças significativas ($p < 0,05$) quando comparados aos grupos de idade 16 e 17 anos e 18 e 19 anos.

Palavras-chave: Motivação; Competitividade; Atividades Físicas; Adolescentes.

ABSTRACT

The purpose of this manuscript is to describe the variation of the indices related to the competitiveness of motivation for physical activity during adolescence in female subjects, even more, to verify the existence of significant differences ($p < 0.05$) between the levels of motivation in different groups of ages. For this, a sample of 366 adolescent females, aged 13 and 19 years, was used. As the motivation related to competitiveness, it was used to "Escala de Motivação à Prática Regular de Atividade Física Relacionada à Competitividade" (BALBINOTTI e BARBOSA, 2006a). This is a scale with 8 items, answered by a Likert scale, graduated on 5 points, ranging from "It's not very motivating" (1) to "It's very motivating" (5). Ethical Care has been taken so that all participants signed free and informed consent. Mean found ranged from 16.66 to 23.44 (it is known that could vary from 8 to 40, with expected average of 24 points). The differences between observed and expected average were tested (t test) and the results indicated that the rates of motivation to the practice of regular physical activity related to competitiveness remain significantly ($p < 0.05$) below average expected in groups of age with 14 years or more, indicating amotivation (regarding competitiveness). In order to verify the appropriateness of the use of parametric tests for the comparison of the average of the indices of motivation, the homogeneity of variance was tested and assumed ($F_{(3, 362)} = 0.978$; $p = 0.403$) through "F test" of Levene. Therefore, in order to verify the existence of possible differences between the levels of motivation to the practice of regular physical

activity related to the competitiveness between the ages studied led to be an ANOVA One-way test. The results ($F_{(3, 362)} = 8.055$; $p = 0.000$) showed that there at least a significant difference ($p > 0.05$) between the groups of ages. The Bonferroni test supplementary allowed locate these differences. First, the groups of age 13 years and 14 and 15 years does not show significant differences ($p > 0.05$) between them. The same applies to the age groups of 16 and 17 years and 18 and 19 years. Moreover, groups of age 13 years and 14 to 15 years show, both, significant differences ($p < 0.05$) when compared to the age groups of 16 and 17 years and 18 and 19 years.

Key-words: Motivation, competitiveness, physical activities, adolescent.

INTRODUÇÃO

Os esportes e outras atividades físicas colocam, com muita freqüência, seus praticantes em situações Competitivas, conseqüentemente a Competitividade é um dos aspectos da motivação mais freqüentemente estudados (BARBOSA, 2006). Sendo assim, o objeto deste estudo é a motivação para a atividade física relacionada à Competitividade. Sua finalidade é a descrição da evolução dos índices de motivação para a atividade física relacionada à Competitividade através da adolescência em sujeitos do sexo feminino, mais especificamente, daqueles com idade entre 13 anos e 19 anos. O estudo visa, ainda, verificar a existência de diferenças significativas ($p < 0,05$) entre os níveis de motivação dos referidos adolescentes nos diferentes grupos de idades (13 anos, 14 e 15 anos, 16 e 17 anos e 18 e 19 anos).

Justifica-se a realização deste trabalho pela importância que o construto estudado assume na literatura da área. A motivação apontada como uma variável fundamental para se compreender o que leva as pessoas à prática de atividade física (ALDERMAN e WOOD, 1976; ALLEN, 2003; BIONDO e PIRRITANO, 1985; BRODKIN e WEISS, 1990; GILL, GROSS e HUDDLESTON, 1983; LÓPEZ e MÁRQUEZ, 2001; ROBERTS, KLEIBER e DUDA, 1981; WANG; WIESE-BJORNSTAL, 1996). Por serem desenvolvidos em diferentes contextos e com diferentes propósitos, os instrumentos avaliam a motivação através de várias dimensões, dentre as quais, destaca-se a motivação à Competitividade (MARTÍNEZ e CHIRIVELLA, 1995).

Sendo assim, este estudo tomou como referencial, a Teoria da Autodeterminação (*Self-Determination Theory*), descrita por Ryan e Deci (1985, 2000a). Trata-se de uma corrente amplamente utilizada e aceita (BRIÈRE et al., 1995; DECI, RYAN e KOESTNER, 1999; DUDA et al., 1995; FREDERICK e RYAN, 1995; REEVE e DECI, 1996; RYAN e DECI, 2000b; RYAN et al., 1997; VALLERAND, FORTIER e GUAY, 1997; WEINBERG et al., 2000). De acordo com esta teoria, um sujeito pode ser motivado em diferentes níveis (intrínseca ou extrinsecamente), ou ainda, ser amotivado durante a prática de uma atividade.

Os comportamentos intrinsecamente motivados estão associados com bem estar psicológico, interesse, prazer, alegria e persistência (RYAN e DECI, 2000b). Já uma motivação extrínseca a uma atividade ocorre quando esta atividade é efetuada com outro objetivo que não o inerente à própria pessoa. Ryan e Deci (2000a), também citam a amotivação, construção motivacional percebida em indivíduos que ainda não estão adequadamente aptos a identificar um bom motivo para realizar alguma atividade.

A motivação relacionada à Competitividade, tem sido fortemente relacionada a aspectos da personalidade das pessoas envolvidas em situações competitivas. Trata-se do prazer de competir e o desejo de lutar por sucesso em competições. A competitividade das pessoas pode ser orientada à vitória ou, orientada ao objetivo. Pessoas com orientação dirigida à vitória possuem foco na comparação interpessoal e na vitória da competição. Pessoas com orientação ao objetivo possuem foco nos padrões de desempenho pessoal (WEINBERG e GOULD, 2001).

A orientação de uma pessoa afeta a forma como ela percebe a situação competitiva. Entretanto, somam-se a isso, as pressões (*motivações extrínsecas*) exercidas por pais, professores, treinadores que, quando supervalorizam os resultados competitivos (em detrimento dos objetivos dos praticantes de atividade física), podem provocar conseqüências negativas à participação desportiva (REINBOTH e DUDA, 2005). Sendo assim, é importante que pais, professores, treinadores entendam o fenômeno da motivação relacionada à Competitividade.

Alguns estudos têm indicado índices de motivação à prática regular de atividade física relacionada à Competitividade acima da média esperada no início (13 e 14 anos) da adolescência (BARBOSA, 2006). Por outro lado, recente estudo (CAPOZZOLI, 2006) mostrou que no final da adolescência (entre os 18 e 20 anos) a motivação relacionada à competitividade foi a que menos motivou (quando comparada a outros cinco tipos de motivações) adolescentes do sexo feminino praticantes de atividades físicas em academias. Outro destes estudos foi realizado com tenistas brasileiros infanto-juvenis, e apontou a Competitividade como a segunda dimensão que mais motiva à prática de atividades físicas, superada apenas pelo Prazer. O estudo mostrou, ainda, um decréscimo na motivação relacionada à competitividade em adolescentes mais velhos (JUCHEM, 2006).

Assim, considerando os pressupostos teóricos e empíricos citados pode se elaborar a seguinte questão que norteia este estudo: “existem diferenças significativas ($p < 0,05$) nos escores médios obtidos em níveis a motivação à prática regular de atividade física relacionada à competitividade durante a adolescência de sujeitos do sexo feminino, segundo as faixas etárias em estudo?”.

A partir desta questão pode se elaborar o seguinte objetivo para este trabalho: descrever o comportamento dos níveis de motivação para a atividade física relacionada à competitividade durante a adolescência em sujeitos do sexo feminino, com idade entre 13 anos e 19 anos, mais ainda, verificar a existência de diferenças significativas ($p < 0,05$) entre os níveis de motivação nos diferentes grupos de idades (13 anos, 14 e 15 anos, 16 e 17 anos e 18 e 19 anos). Os procedimentos éticos, metodológicos e estáticos a seguir têm o propósito de responder a esta questão e objetivos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Procedimentos

Inicialmente, foram contatados os professores ou responsáveis pelos adolescentes, com o propósito de obter da permissão livre e esclarecida para a aplicação da “Escala de Motivação à Prática Regular de Atividade Física Relacionada à Competitividade” (BALBINOTTI e BARBOSA, 2006a). A seguir, após a apresentação formal dos objetivos do estudo aos jovens, todos foram convidados a participar. Deixou-se claro que a participação era livre, de forma que seria possível desistir da participação em qualquer momento, presente ou futuro, se assim o desejassem. Para tanto, um número de telefone foi disponibilizado, para que pudessem requerer que seus resultados fossem excluídos.

Com a concordância verbal acordada, foi solicitado que o adolescente e o(a) professor(a) ou o(a) responsável assinasse o termo de consentimento informado (livre e esclarecido). Salientou-se que, mesmo tendo assinado tal consentimento, o adolescente ou responsável poderia requerer em qualquer outro momento, que seus dados fossem retirados das análises. Somente após estas importantes formalidades, foi iniciada a investigação.

Amostra

Para esta pesquisa foi utilizada uma amostra de 366 adolescentes do sexo feminino, com idades entre 13 e 19 anos, agrupadas assim: 13 anos ($n = 67$; 18,3%); 14 e 15 anos ($n = 121$; 33,1%); 16 e 17 anos ($n = 116$; 31,7%) e, 18 e 19 anos ($n = 62$; 16,9%), todas praticantes de atividades físicas regulares. A amostra foi obtida com base nos critérios de disponibilidade e acessibilidade (MAGUIRE e ROGERS, 1989).

Instrumento

Foram utilizados dois instrumentos: um “Questionário Sócio-Demográfico Simples” (QSDS), apenas para controle das variáveis sexo e idade; e, a “Escala de Motivação à Prática Regular de Atividade Física Relacionada à Competitividade” (BALBINOTTI e BARBOSA, 2006a). Trata-se de uma escala com 8 itens, respondida através de uma escala bidirecional, de tipo Likert, graduada em 5 pontos, indo de “isto me motiva pouquíssimo” (1) a “isto me motiva muitíssimo” (5). O tempo de

aplicação é inferior a 5 minutos. As propriedades métricas da escala (validade e fidedignidade) foram avaliadas (BALBINOTTI e BARBOSA, 2006a, 2006b; BARBOSA, 2006) e consideradas satisfatórias ($\alpha = 0,94$).

Descrição dos Resultados

Para responder adequadamente a questão central desta pesquisa, procedeu-se à exploração dos escores obtidos pela “Escala de Motivação à Prática Regular de Atividade Física Relacionada à Competitividade” (BALBINOTTI e BARBOSA, 2006a), segundo princípios norteadores comumente aceitos na literatura especializada (BISQUERA, 1987; BRYMAN e CRAMER, 1999; SIRKIN, 1999; PESTANA e GAGEIRO, 2003; REIS, 2000; HILL e HILL, 2005). Caminho feito, segue-se a apresentação dos das estatísticas descritivas por grupo de idade e das comparações das médias.

ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS GERAIS

Como se pode ver na Tabela 1, os índices obtidos nas médias da escala de motivação relacionada à competitividade dos adolescentes variaram bastante, considerando os valores nominais (de 16,66 a 23,44). Sabe-se que podiam variar de 8 a 40, com média esperada de 24 pontos, o que indica que índices de motivação relacionada à competitividade variam de valores bastante a baixo da média esperada a valores muito próximos a média esperada durante a adolescência. Na verdade, duas coisas chamam a atenção, primeiro, todas as médias apresentam valores nominais a baixo da média esperada, e, segundo, os valores nominais decrescem com o passar do tempo.

Com relação às medianas, percebe-se que a variação nos valores nominais acompanham as médias. Igualmente, a média aparada a 5% de todas as faixas etárias esteve próxima à média aritmética. Quanto às modas, coincidiram com o limite inferior (8) da distribuição em todos os grupos de idade, o que confirma a tendência de reduzidos índices de motivação para a competitividade em adolescentes do sexo feminino.

Quanto às estatísticas de dispersão dos adolescentes, percebe-se que não há grande variação entre os desvios-padrão nas diferentes faixas etárias, e que em nenhuma faixa etária este valor ultrapassou o valor nominal das médias, sendo que apenas no grupo com idade de 18 e 19 anos o desvio-padrão ultrapassou, em muito pouco, a metade do valor nominal das médias, indicando que a variabilidade dos dados é satisfatória. Foram testados os índices de normalidade da distribuição dos dados, através do cálculo Kolmogorov-Smirnov ($p < 0,05$), com correção Lilliefors. Seus resultados indicam que a motivação para a competitividade apresentou distribuições que aderem à normalidade nos grupos de 13 anos e de 14 e 15 anos, os grupos de 16 e 17 anos e de 18 e 19 anos apresentaram distribuições que não aderem à normalidade.

Tabela 1 - Estatísticas de Tendência Central, de Dispersão e Distribuição da amostra.

Fator	Idades	Tendência Central e Não Central					Normalidade			Assimetria	Achatamento
		$\chi_{(DP)}$	Mínimo/ Máximo	M _{ed}	Trimed 5%	M _{od}	K-S	gl	Sig	Skewness/EP _s	Kurtosis/EP _k
Competitividade	13 anos	23,44 _(10,40)	8 - 40	24,00	23,42	8,00	0,108	67	0,050	-0,20	-2,23
	14-15 anos	21,99 _(9,30)	8 - 40	21,00	21,78	8,00	0,074	121	0,164	0,96	-2,13
	16-17 anos	18,55 _(9,24)	8 - 40	17,50	18,05	8,00	0,146	116	0,000	2,36	1,91
	18-19 anos	16,66 _(9,38)	8 - 37	12,00	16,05	8,00	0,206	62	0,000	2,81	-1,05

A análise da assimetria ($-1,96 < \text{Skewness}/EP_s < 1,96$) e achatamento ($-1,96 < \text{Kurtosis}/EP_k < 1,96$) das distribuições indicam que a motivação relacionada à Competitividade apresentou distribuição assimétrica positiva nos grupos com idade de 16 e 17 anos e de 18 e 19 anos. Quanto ao achatamento, apresentou-se platocúrtico nos grupos de 13 anos e 14 e 15 anos. Nos demais casos as distribuições apresentaram-se simétricas e mesocúrticas.

COMPARAÇÕES DAS MÉDIAS

Com o objetivo de verificar a adequação do uso de testes paramétricos para a comparação da média da dimensão *Prazer*, primeiramente a homogeneidade das variâncias foi verificada e assumida ($F_{(3, 362)} = 0,978$; $p = 0,403$) através do “teste F” de Levene. Duas comparações de médias foram realizadas. A primeira, com o intuito de verificar se os níveis de motivação relacionada à Competitividade observados (de 16,66 a 23,44) são significativamente ($p < 0,05$) diferentes do esperado (24). A segunda, com o intuito de se verificar a existência de diferenças significativas ($p < 0,05$) nos níveis de motivação relacionada à Competitividade entre os grupos de idades estudadas.

Sendo assim, com o intuito de compara os escores esperados e observados, quatro testes t para uma amostra foram realizados (um para cada grupo de idade) e seus resultados indicaram, por um lado, não haver diferença significativa ($p > 0,05$) entre as médias esperada e observada no grupo de sujeitos com 13 anos. Por outro lado, os resultados ($t > -2,3754$; $gl > 61$; $p < 0,01$) indicaram que os níveis de motivação relacionada à Competitividade observados são significativamente ($p < 0,01$) menores que o esperado (24 pontos) nos grupos de idade de 14 a 19 anos. Estes resultados indicam que a partir dos 14 anos adolescentes do sexo feminino tendem a amotivação, quando se trata de motivação para a Competitividade. Os resultados obtidos nestas comparações estão em acordo com aqueles obtidos em outros estudos (CAPOZZOLI, 2006) que avaliaram o mesmo construto em praticantes de atividade física em academias. O estudo indicou índices de motivação abaixo da média esperada (quando se trata de motivação à Competitividade).

A seguir, com o intuito de se verificar a existência de diferenças significativas ($p < 0,05$) nos níveis de motivação relacionada à Competitividade entre os grupos de idades estudadas, conduziu-se um teste ANOVA One-way. Os resultados ($F_{(3, 362)} = 8,055$; $p = 0,000$) mostraram haver ao menos uma diferença significativa ($p > 0,05$) entre os grupos de idades. O teste complementar Bonferroni permitiu localizar estas diferenças. Por um lado, os grupos de idade 13 anos e 14 e 15 anos não apresentam diferenças significativas ($p > 0,05$) entre si. O mesmo acontece com os grupos de idade 16 e 17 anos e 18 e 19 anos. Por outro lado, os grupos de idade 13 anos e 14 e 15 anos apresentam, ambos, diferenças significativas ($p < 0,05$) quando comparados aos grupos de idade 16 e 17 anos e 18 e 19 anos. Dito de outra forma, a motivação a pratica de atividade física relacionada à Competitividade cai significativamente ($p < 0,05$) a partir dos 16 anos nos adolescentes do sexo feminino estudados. Este resultado pode estar indicando que, em adolescentes do sexo feminino, a motivação relacionada à Competitividade é afetada pelas mudanças experimentadas neste período de seu desenvolvimento (PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2006). O mesmo não acontece com outros tipos de motivação como, por exemplo, a motivação relacionada ao Prazer, que permanece estável em toda a adolescência (BALBINOTTI et al. 2007).

Estes resultados estão de acordo com aqueles encontrados por Capozzoli (2006) do qual participaram 42 adolescentes praticantes de atividades físicas regulares com idade entre 18 e 20 anos. Neste caso, as mulheres apresentaram níveis de motivação relacionada à Competitividade abaixo da média esperada, sendo, ainda, o menor fator motivacional dentre os seis estudados. Estão, também, de acordo com outro estudo (JUCHEM, 2006) realizado com 60 adolescentes tenistas do sexo feminino que indicou um decréscimo nos valores nominais dos índices de motivação relacionada à competitividade quando comparou adolescentes das categorias até 14 anos com aqueles da categoria até 16 anos.

CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho foi o de descrever o comportamento dos níveis de motivação para a atividade física relacionada à Competitividade durante a adolescência em sujeitos do sexo

feminino, com idade entre 13 anos e 19 anos, mais ainda, verificar a existência de diferenças significativas ($p < 0,05$) entre os níveis de motivação nos diferentes grupos de idades (13 anos, 14 e 15 anos, 16 e 17 anos e 18 e 19 anos). Para tanto foi utilizada uma amostra de 366 adolescentes do sexo feminino. Procedimentos éticos, metodológicos e estáticos foram escolhidos e realizados com o propósito de, que os índices de motivação à prática regular de atividade física relacionada à Competitividade caem significativamente ($p < 0,05$) para valores abaixo da média esperada a partir dos 14 anos (considerando os grupos de idade estudados), indicando amotivação (no que diz respeito à Competitividade).

Finalmente, cabe ressaltar a importância de que resultados como estes sejam observados por professores e pedagogos do esporte ao elaborem suas aulas e treinamentos. No caso de adolescentes do sexo feminino, praticantes de atividade física regular (não participantes de competições), manter o foco das aulas e treinamentos em aspectos Competitivos pode não ser uma maneira eficiente de fomentar a motivação, especialmente no final da adolescência. Recomendam-se estudos com outras amostras, como, por exemplo, em adolescentes do sexo masculino, a fim de aprofundar o conhecimento sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ALDERMAN, R. B.; WOOD, N. L. An analysis of incentive motivation in young Canadian athletes. **Canadian Journal of Applied Sports Sciences**, v.7 n.1 p.169-176, 1976.

ALLEN; J. B. Social Motivation in Youth Sport. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v.25 p.551-567, 2003.

BALBINOTTI, C. A. A.; BARBOSA, M. L. L.; JUCHEM, L.; BALBINOTTI, M. A. A.; SALDANHA, R.P. A motivação à prática de atividade física regular relacionada ao prazer em adolescentes do sexo masculino. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.6 n. 2, p.7-12, 2007.

BALBINOTTI, M. A. A., BARBOSA, M. L. L. **Escala de Motivação à Prática Regular de Atividade Física Relacionada à Estética**. Laboratório de Psicologia do Esporte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, (2006a).

BALBINOTTI, M, A. A., BARBOSA, M. L. L. Estrutura fatorial do inventário de motivação à prática regular de atividade física, manuscrito submetido, (2006b).

BARBOSA, M. L. L. (2006). **Propriedades métricas do Inventário de Motivação para a Prática Regular de Atividade Física (IMPRAF-126)**. Dissertação Inédita de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

BIONDO, R.; PIRRITANO, M. The effects of sports practice upon the psycho-social integration in the team. **International Journal of Sport Psychology**, v.16 p.28-36, 1985.

BISQUERA, R.. Introducción a la estadística aplicada a la investigación educativa: un enfoque informático con los paquetes *BMDP* y *SPSS*. Barcelona: PPU, 1987.

BRIÈRE, N.; VALLERAND, R.; BLAIS, M.; PELLETIER, L. Développement et Validation d'une Mesure de Motivation Intrinsèque, Extrinsèque et d'Amotivation en Contexte Sportif: l'échelle de motivation dans les sports. **International Journal of Sport Psychology**, Roma, Vol. 26, n. 4, p. 465-489, Out 1995.

BRODKIN, P.; WEISS, M. Developmental differences in motivation for participating in competitive swimming. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v.12 p.248-263, 1990.

BRYMAN, A.; CRAMER, D. Quantitative data analysis with SPSS release 8 for Windows: a guide for social scientists. New York: Routledge, 1999.

CAPOZZOLI, C. J., **Motivação à prática de atividades físicas: Um estudo com praticantes em academias de ginástica de Porto Alegre**. 153p. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

- DECI, E. L.; KOESTNER, R.; RYAN, R. M. A Meta-Analytic Review of Experiments Examining the Effects of Extrinsic Rewards on Intrinsic Motivation. **Psychological Bulletin**. Vol.125, nº6, p. 627-668, 1999.
- DUDA, J.; CHI, L.; NEWTON, M.; WALLING, M; CATLEY, D. Task and Ego Orientation and Intrinsic Motivation in Sport. **International Journal of Sport Psychology**, Roma, vol. 26, n. 1, p. 81-97, Jan 1995.
- FREDERICK, C.; RYAN, R. Self-Determination in Sport: a review using cognitive evaluation theory. **Journal of Sport Behavior**. V. 26, n.1. p. 5-23. Jan, 1995.
- GILL, D. L.; GROSS, J. B.; HUDDLESTON, S. Participation Motivation in Youth Sports. **International Journal of Sport Psychology**, v.14 p.1-14, 1983.
- HILL, M.; HILL, A. **Investigação por questionário**. Lisboa: Edições Sílabo LDA, 2005.
- JUCHEM, L. **Motivação à prática regular de atividades físicas: um estudo sobre tenistas brasileiros infanto-juvenis**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- LÓPEZ, C.; MÁRQUEZ, S. Motivation en Jóvenes practicantes de Lucha Leonesa. *Revista de Psicología del Deporte*, v.10 n.1 p.9-22, 2001.
- MAGUIRRE, T. O.; ROGERS W. T. Proposed solutions for non randomness in educational research. **Canadian Journal of Education**; v.14 n.2 p.170-181, 1989.
- MARTÍNEZ, L. M.; CHIRIVELLA, E. C. Direcciones y Problemas de la Motivacion y Emocion en la Actividad Fisica y Deportiva. **Revista de Psicología del Deporte**, Madrid, n. 7-8, p. 100-111, 1995.
- PAPALIA, D. E., OLDS, S. W., FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano** (8ª ed). Porto Alegre: Artmed, 2006.
- PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. G. **Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS** (3ª Ed.). Lisboa: Edições Silabo, 2003.
- REINBOTH, M.; DUDA, J. L. Perceived motivational climate, need satisfaction and indices of well-being in team Sports: A longitudinal perspective. **Psychology of Sport and Exercise**, in press, p.1-18, 2005.
- REIS, E. **Estatística descritiva**. Lisboa: Edição Silabo, 2000.
- REEVE, J., DECI E. Elements of the Competitive Situation that Affect Intrinsic Motivation. **Personal and Social Psychology Bulletin**. Vol. 22, n. 1, p. 24-33, 1996.
- ROBERTS, G.; KLEIBER, D.; DUDA, J. An analysis of motivation in children's sport : The role of perceived competence in participation. **Journal of Sport Psychology**, v.3 p.206-216, 1981.
- RYAN, R. M.; DECI, E.L. Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. **Contemporary Educational Psychology**, vol. 25, n. 1, p. 54-67, January 2000a.
- RYAN, R. M.; DECI, E.L. Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being. **American Psychologist**. Vol. 55, n. 1, p. 68-78, January 2000b.
- RYAN, R. M.; FREDERICK, C. M.; LEPES, D.; RUBIO, N.; SHELDON, K. M. Intrinsic Motivation and Exercise Adherence. **International Journal of Sport Psychology**, Roma, vol. 28, p. 335-354, 1997.
- SIRKIN, R. M. **Statistics for the Social Sciences**. London: Sage Publications, 1999.
- VALLERAND, R.; FORTIER, M.; GUAY, F. Self-Determination and Persistence in a Real-Life Setting: toward a motivational model of high school dropout. **Journal of Personality and Social Psychology** Vol. 72, n. 5, p. 1161-1176, 1997.
- WANG, J.; WIESE-BJORNSTAL, D. M. The Relationship of School Type and Gender to Motives for Sport Participation among Youth in the People's Republic of China. **International Journal of Sport Psychology**, Roma, v.28 p.13-24, 1996.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2. ed. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. 560 p.

WEINBERG, R.; TENENBAUM, G.; MCKENZIE, A.; JACKSON, S.; ANSHEL, M.; GROVE, R.; FOGARTY, G. Motivation for Youth Participation in Sport and Physical Activity: Relationships to Culture, Self-Reported Activity Levels, and Gender. **International Journal of Sport Psychology**, Roma, v. 31, p. 321-346, 2000.

¹ Collectif de recherche en counseling et développement de carrière (CRCDC)/Université de Sherbrooke (Canadá),

² Núcleo de Estudos em Pedagogia e Psicologia do Esporte - NEPE/ESEF/UFRGS (Brasil).